

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO (VPI) DURANTE A GESTAÇÃO AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

THE PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF INTIMATE PARTNER VIOLENCE (IPV) DURING PREGNANCY ON THE MOTHER-CHILD BINOMIAL

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e4.a2026.id2851

Recebido em: 14.03.2025 | Aceito em: 04.08.2025

Milena Cruz Raposo^{a*},
André Ribeiro de Castro Júnior^a

Universidade Federal do Ceará - UFC^a
*E-mail: micr.98@gmail.com

RESUMO

O estudo objetiva analisar os impactos psicossociais da violência por parceiro íntimo durante a gestação para o binômio mãe-bebê. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas plataformas científicas Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e Periódicos CAPES. Foram incluídos estudos empíricos e revisões que abordam os impactos psicossociais da violência por parceiro íntimo durante a gestação como foco principal, com estudos em português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos sem focos nos impactos da violência por parceiro íntimo durante a gestação ou que abordem de forma secundária; artigos de opinião, editoriais, textos sem revisão por pares, relatos de experiência, teses e dissertações; trabalhos sem acesso ao texto completo. Foram selecionados 17 artigos para compor a pesquisa, sendo elencados três tópicos para análise: os impactos na vinculação entre o binômio mãe-bebê; os impactos no aleitamento materno; os impactos psicológicos maternos. Verificou-se que a violência pode dificultar o acesso aos serviços de saúde, agravando os desfechos materno-fetais. O suporte social e o atendimento adequado são essenciais para mitigar os efeitos da VPI, destacando a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde para essa questão.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Violência de gênero; Gestação.

ABSTRACT

The study aims to analyze the psychosocial impacts of intimate partner violence during pregnancy for the mother-child binomial. This is an integrative review, carried out on the scientific platforms Virtual Health Library (VHL), PubMed and CAPES Periodicals. Empirical studies and reviews addressing the psychosocial impacts of intimate partner violence during pregnancy as their primary focus were included, with studies published in Portuguese, English, and Spanish from the last 5 years. Studies without a focus on the impacts of intimate partner violence during pregnancy or that address it only secondary to it; opinion pieces, editorials, non-peer-reviewed texts, experience reports, theses and dissertations; and works without full-text access were excluded. 17 articles were selected for the research, with three topics listed for analysis: the impacts on mother-infant bonding; the impacts on breastfeeding; and the psychological impacts on mothers. It has been found that violence can hinder access to health services, worsening maternal and fetal development. Social support and adequate care are essential to mitigate the effects of IPV, highlighting the need for greater attention from health professionals to this issue.

Keywords: Intimate partner violence; Gender-based violence; Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período que traz mudanças de diversas ordens na vida de mulheres, no aspecto psicológico, biológico e social. O corpo da mulher passa por uma série de adaptações físicas e mudanças hormonais. Psicologicamente, a mulher vivencia um momento de crise subjetiva, de adaptação a uma nova realidade e de aceitação da gestação. Socialmente, a mulher se adapta a uma nova identidade que ali surge, o papel social de “mãe” que irá ser construído na relação com aquela criança (Maldonado, 2017; Araújo et al., 2020; Souch et al., 2022).

Durante a gestação, a mulher pode vivenciar situações de violência por parceiro íntimo (VPI) que trazem diversos impactos para o binômio mãe-filho. A violência de gênero é uma violência que não se restringe a uma questão individual, de âmbito privado, que possui como causa o agressor, mas sim um fenômeno que se ancora em um sistema patriarcal e repleto de desigualdades sociais que produz e legitima a violência contra o gênero feminino (Carneiro, 2021).

No Brasil, a violência contra a mulher é categorizada como qualquer ação ou conduta baseada em gênero que cause sofrimento físico, sexual ou psicológico, dano ou morte à mulher. Da população de mulheres com idade acima de 16 anos, 33,4% já experienciaram violência física ou sexual por parceiro ou ex-parceiro íntimo ao longo da vida. Ao expandir a amostra para violência psicológica, os números chegam a 43%, quase metade dessa população. Conclui-se que, em média, 27,6 milhões de mulheres com idade acima de 16 anos já sofreram algum tipo de violência por parceiro ou ex-parceiro íntimo (VPI) no Brasil. Nos últimos 10 anos, todas as formas de violência contra a mulher apresentaram acentuado aumento no número de notificações (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

Considerando os impactos que a violência pode trazer durante a gestação, no desfecho do parto e na saúde do recém-nascido, é importante analisar, a partir dos estudos realizados sobre o tema, os impactos psicológicos e sociais que a violência pode trazer nesse período de vida da mulher. Assim, o objetivo do presente artigo é analisar a abordagem da literatura

sobre os impactos psicossociais da violência por parceiro íntimo durante a gestação para o binômio mãe-bebê.

METODOLOGIA

O método da revisão integrativa possibilita a análise de pesquisas relevantes sobre determinado tema para realizar uma síntese do conhecimento atual, apontando lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas e também possibilidades de atuação futuras a partir dos achados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Sua metodologia se divide em seis etapas principais: 1) Determinação do tema, objetivo específico e formulação de questionamento a ser respondido; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Identificar e coletar as informações relevantes presentes nos artigos selecionados após a definição dos critérios de inclusão e exclusão; 4) Análise sistemática dos dados coletados. 5) Interpretação dos resultados; 6) Sintetização e conclusão dos dados coletados a partir dos estudos selecionados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para a elaboração da pergunta de partida, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes). O primeiro elemento (P) se refere à mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo; o segundo elemento (I) se refere ao período da gestação; o terceiro elemento (C) não foi utilizado porque não se pretende fazer comparações entre intervenções; o quarto elemento (O) diz respeito aos impactos psicossociais (Galvão; Pereira, 2014). Dessa forma, a pergunta que norteou a realização desta pesquisa foi a seguinte: Quais os impactos psicossociais encontrados na literatura científica que a violência por parceiro íntimo durante a gestação pode trazer para o binômio mãe-bebê?

A busca bibliográfica foi realizada durante os meses de junho e julho de 2024, de forma pareada entre os pesquisadores. Foram utilizadas para a busca dos artigos as plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed e Periódicos CAPES, usando os seguintes descritores cadastrados no DeCS: “Violência por parceiro íntimo” (“intimate partner

violence”/”violencia de pareja”), “Gravidez” (“pregnancy”/”embarazo”), “Período Pós-Parto” (“postpartum period”/”periodo posparto”), “Parto” (“parturition”/”parto”), associados pelo operador booleano AND.

Foram incluídos estudos empíricos e revisões que abordam os impactos psicossociais da violência por parceiro íntimo durante a gestação como foco principal; populações compostas por gestantes; estudos em português, inglês e espanhol; limite temporal de 5 anos, com o intuito de buscar a literatura mais recente sobre o tema. Foram excluídos estudos sem focos nos impactos da violência por parceiro íntimo durante a gestação ou que abordem de forma secundária; artigos de opinião, editoriais, textos sem revisão por pares, relatos de experiência, teses e dissertações; trabalhos sem acesso ao texto completo.

Destaca-se que foi elaborado um instrumento para a coleta e análise dos dados dos estudos. Registraram-se, neste instrumento, as seguintes informações: autoria; país; idioma; categoria de publicação; ano de publicação; periódico; objetivo do estudo; referencial teórico; principais ideias do artigo. Posteriormente, a fim de garantir a análise sistemática dos dados coletados, os dados foram tabulados em quadros sintéticos para melhor disposição dos achados,

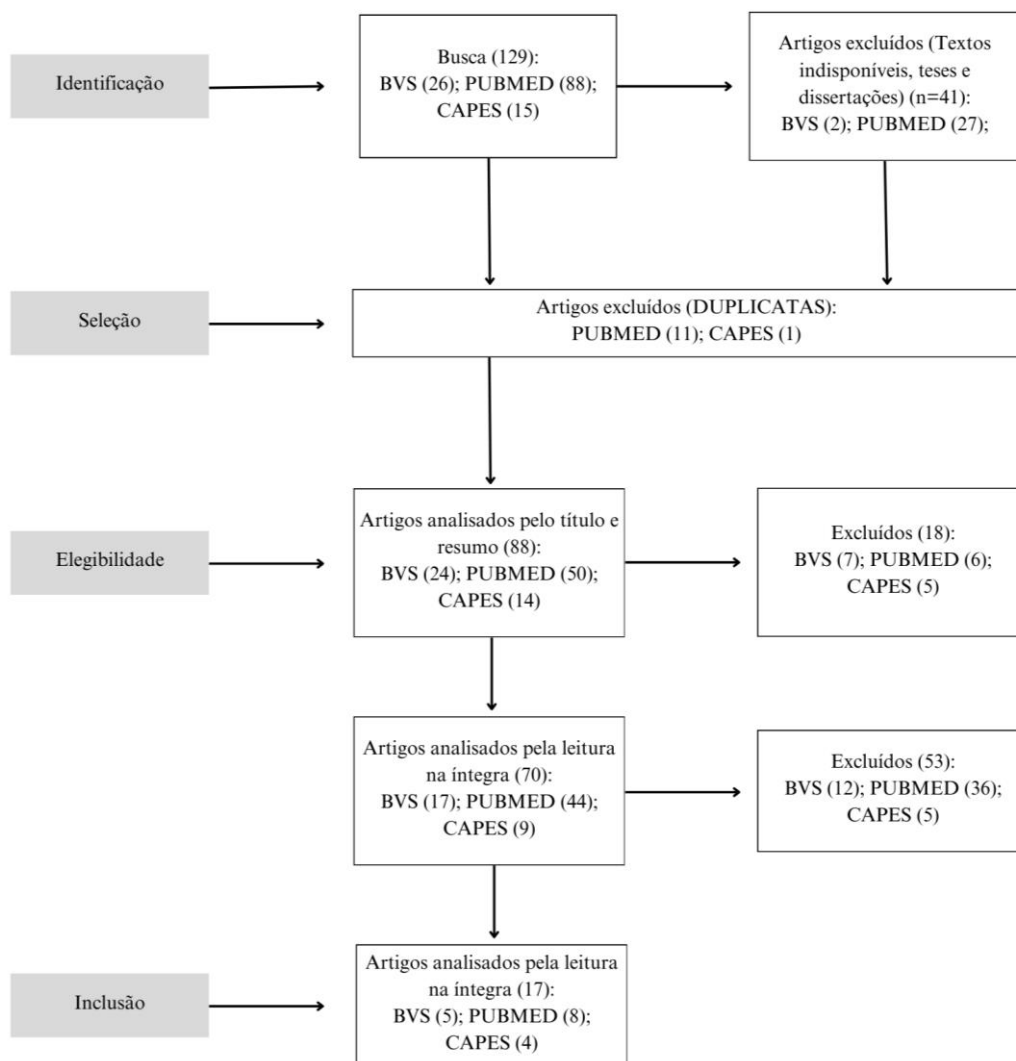
assim como sua categorização, a fim de construir um resultado para a pesquisa em questão.

Mediante a coleta de dados orientada por um formulário desenvolvido pelos pesquisadores, os dados foram organizados e digitalizados em planilhas eletrônicas, disponíveis no programa Microsoft Excel® 2017. Foi realizada a síntese descritiva dos achados com base na análise norteada pela literatura pertinente ao campo estudado.

Por se tratar de um estudo que utilizou dados secundários de domínio público e não envolveu seres humanos, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Porém cabe ressaltar que os estudos selecionados para a amostra final foram devidamente referenciados, respeitando princípios éticos da pesquisa.

RESULTADOS

Foram identificados 129 artigos nas buscas iniciais realizadas nas plataformas de dados BVS, PubMed e CAPES e, após a análise de título, resumo e aplicação dos critérios, de inclusão e exclusão, foram pré-selecionados 70 artigos para a leitura na íntegra. Entre os 70 artigos analisados, 17 foram incluídos na amostra final desta revisão, conforme explicita o fluxograma PRISMA, apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da seleção de artigos da revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dentre esses artigos, os impactos psicossociais da violência por parceiro íntimo foram divididos da seguinte forma, podendo um mesmo artigo compor mais de uma categoria: quatro abordaram os impactos na vinculação entre o binômio mãe-bebê; cinco abordaram os impactos no aleitamento materno; onze abordaram os impactos psicológicos maternos, sendo divididos da seguinte forma: “Impactos no aleitamento

materno”, “Impactos no desenvolvimento infantil”, “Impactos psicológicos maternos”. Os artigos selecionados estão descritos no Quadro 1.

Identificou-se a prevalência de estudos de abordagem quantitativa, com estudos de coorte, longitudinal e ensaio clínico randomizado. Já os de abordagem qualitativa foram compostos por análises reflexivas e revisões integrativas.

Quadro 1. Caracterização e categorização dos artigos analisados

Item	Autoria	Título	Ano	Periódico	Metodologia	Público-Alvo	Resultados
Categoria 1. Impactos na vinculação entre o binômio mãe-bebê							
1	Chaves; Eastwood; Ogbo; Hendry; Jalaludin; Khanlari e Page (2019);	Intimate partner violence identified through routine antenatal screening and maternal and perinatal health outcomes	2019	BMC Pregnancy and Childbirth	Quantitativa	Mulheres e seus bebês nascidos em serviços de saúde pública na Austrália.	Este estudo mostrou uma associação entre VPI no momento da gravidez e risco para sintomas de depressão pós-parto, atraso no início da amamentação e amamentação não exclusiva. A DPP cria um ambiente de risco de resultados adversos no desenvolvimento neurológico impactando no apego infantil, alimentação, comportamento de regulação e desenvolvimento cognitivo a longo prazo.
2	Bernard; Bogat; Kashy; Lonstein e Levendosky (2022);	Prenatal and postnatal intimate partner violence, depression, and infant-mother touch	2022	Infant Behavior and Development	Quantitativa	Mulheres e seus filhos desde a gravidez até os 10 anos, nos Estados Unidos.	No presente estudo, fatores que foram estabelecidos como preditores de cuidado e resultados infantis – VPI e depressão materna – foram examinados como preditores de comportamento de toque iniciado. Notavelmente, a exposição à VPI pré-natal ou pós-natal previu aumento do comportamento de toque negativo, como bater, chutar e empurrar, em bebês do sexo masculino apenas.
3	Freitas e Machado (2024);	A Saúde Mental de Mulheres em Situação de Violência por Parceiro Íntimo: Uma Revisão Integrativa de Literatura	2024	Revista Foco	Qualitativa	Não se aplica.	Situações de violência por parceiro íntimo na gestação impacta negativamente na saúde física, mental, laboral e reprodutiva das mulheres, assim como na capacidade delas em gerir os cuidados ao recém-nascido e a si própria.
4	Jalili; Kohan; Tarrahi e Torabi (2024).	Correlation Between Intimate Partner Violence During Pregnancy and Parental Acceptance by Primiparous Mothers	2024	IJMS	Quantitativa	Mães primíparas em uma cidade do Irã.	Encontraram uma correlação inversa entre VPI e aceitação parental ($r=-0,15$, $P=0,005$), ou seja, à medida que a violência doméstica aumentava, a pontuação de aceitação dos pais diminuiu e, como resultado, mais distúrbios comportamentais ocorreram em crianças. Os resultados mostraram o efeito negativo da VPI durante a gravidez na saúde mental materna, e posteriormente, aceitação materna.

Categoria 2. Impactos no aleitamento materno							
5	Baraldi; Viana; Pimentel e Stefanello (2019);	Violência Por Parceiro Íntimo E A Prática Do Aleitamento Materno	2019	Rev enferm UFPE	Qualitativa	Não se aplica	Mostrou uma diminuição na intenção da mulher em amamentar, menor chance de iniciar o aleitamento materno, bem como mantê-lo exclusivo por seis meses, fato este que mostrou o aumento da possibilidade de complementação precoce em mulheres que vivenciavam a VPI.
6	Chaves; Eastwood; Ogbo; Hendry; Jalaludin; Khanlari e Page (2019);	Intimate partner violence identified through routine antenatal screening and maternal and perinatal health outcomes	2019	BMC Pregnancy and Childbirth	Quantitativa	Mulheres e seus bebês nascidos em serviços de saúde pública na Austrália.	Checar item 1.
7	Martin-De- Las-Heras; Velasco; Luna-Del- Castillo e Khan (2019);	Breastfeeding avoidance following psychological intimate partner violence during pregnancy: a cohort study and multivariate analysis	2019	BJOG	Quantitativa	Mulheres em cuidados pré- natais em hospitais públicos da Espanha.	VPI psicológica aumenta as chances de evitar a amamentação. Neste estudo, a VPI psicológica, relatada por 1 a cada 5 mães, foi associada à redução no início da amamentação, ajustando para o efeito de confusão de outras variáveis disponíveis dentro do conjunto de dados. Como as mães com VPI psicológica têm maiores probabilidades de evitar a amamentação, os médicos devem estar atentos ao risco para os bebês decorrente dessa falta devido à VPI na gravidez.
8	Madsen; Holm-Larsen; Wu; Rogathi; Manongi; Mushi; Meyrowitsch; Gammeltoft; Sigalla e Rasch (2019);	Intimate partner violence and subsequent premature termination of exclusive breastfeeding: A cohort study	2019	PLOS ONE	Quantitativa	Mulheres grávidas com nascimentos únicos vivos na Tanzânia.	Mulheres que relataram exposição a pelo menos um tipo de VPI em algum momento no relacionamento tinham chances 50% maiores de terminar o aleitamento materno exclusivo (AME) antes dos 6 meses de idade. Quando expostas aos três tipos de VPI, as mulheres tiveram duas vezes mais chances de rescisão do AME quando exposto em qualquer momento do relacionamento. Quando exposto a todos os três tipos de VPI durante a gravidez índice as probabilidades foram triplicadas.

9	Miller-Graff e Scheid (2020);	Breastfeeding continuation at 6 weeks postpartum mediates the negative effects of prenatal intimate partner violence on infant temperament	2020	Development and Psychopathology	Quantitativa	Gestantes com idades entre 18 a 39 anos, a maioria identificada como branca ou negra, com estudo concluído até o ensino médio ou superior.	A exposição pré-natal à VPI previu níveis mais baixos de afetividade/surgência positiva e capacidade de orientação/regulação aos 4 meses pós-parto, apoiando parcialmente a primeira hipótese. Os resultados também indicaram que a amamentação moderou a relação entre VPI e temperamento infantil para afetividade/surpresa positiva agência e capacidade de orientação/regulação. Esses resultados denotam a relevância da exposição à VPI durante a gravidez para bebês temperamento e destacam a amamentação como um importante fator de proteção comportamental e relacional.
Categoria 3. Impactos psicológicos maternos							
10	Campos; Gomes; Oliveira; Couto; Virgens e Mota (2019);	Violência conjugal e suas implicações para o binômio mãe-filho: o discurso feminino	2019	Rev. Eletr. Enferm.	Qualitativa	Mulheres com história de violência conjugal na gestação e/ou puerpério (45 dias após o parto) no Brasil.	Sinaliza para a relação entre experienciar violência conjugal no período gravídico-puerperal e a apresentação de alterações do sono. Outra condição associada à disfunções psicossomáticas desencadeadas pela tensão diante os conflitos conjugais durante a gestação e puerpério consiste no comportamento depressivo.
11	Chaves; Eastwood; Ogbo; Hendry; Jalaludin; Khanlari e Page (2019);	Intimate partner violence identified through routine antenatal screening and maternal and perinatal health outcomes	2019	BMC Pregnancy and Childbirth	Quantitativa	Mulheres e seus bebês nascidos em serviços de saúde pública na Austrália.	Checar item 1.
12	Hou; Zhang; Cerulli; He; Mo e Gong (2020);	The impact of intimate partner violence on the trajectory of perinatal depression: a cohort study in a Chinese sample	2020	Epidemiology and Psychiatric Sciences	Quantitativa	Gestantes acompanhadas no período perinatal na China.	A vivência da VPI durante a gestação foi positivamente associada à gravidade dos sintomas de DPP; as vítimas exibiram sintomas de DPP mais graves e recuperam mais lentamente dos sintomas de DPP do que as não vítimas. Conclui-se que experienciar VPI pioraria os sintomas de DPP das mulheres grávidas.

13	Lima; Carmo; Brito Neto e Pena (2020);	Depressive symptoms in pregnant women and intimate partner violence: a cross-sectional study	2020	Enfermería Global	Quantitativa	Gestantes que realizaram pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde no Brasil.	Evidenciou-se que os sintomas de depressão obtiveram associação significativa em mulheres que sofreram VPI, ou seja, gestantes que sofreram algum tipo de violência apresentaram mais sintomas de depressão.
14	Rodriguez; Shaffer; Lee; Peltzer; Weiss e Jones (2020);	Psychological and Physical Intimate Partner Violence and Maternal Depressive Symptoms during the Pre- and Post-Partum Period among Women Living with HIV in rural South Africa	2020	J Fam Violence	Quantitativa	Mulheres grávidas com HIV na zona rural da África do Sul.	Os sintomas depressivos foram associados ao aumento da VPI psicológica desde o início até 32-semanas e de 32 semanas a 6 meses. No entanto, dos 6 aos 12 meses, os sintomas de depressão foram associados à diminuição da VPI psicológica. A VPI psicológica estava ligada a sintomas depressivos desde o início até 32 semanas. Os sintomas depressivos foram associados à VPI física de 32 semanas a 6 meses e de 6 meses a 12 meses. A VPI física foi associada ao aumento dos sintomas depressivos desde o início até 32 semanas, e de 32 semanas até 6 meses.
15	Ankerstjerne; Laizer; Andreasen; Normann; Wu; Linde e Rasch (2022);	Landscaping the evidence of intimate partner violence and postpartum depression: a systematic review	2022	BMJ OPEN	Quantitativa	Não se aplica.	Observou-se uma correlação entre a vivência de VPI e o desenvolvimento de DPP. É ainda reconhecido que eventos estressantes, como a exposição à VPI, podem causar um desequilíbrio entre as demandas ambientais e os recursos individuais que podem levar à diminuição da resistência, maior suscetibilidade a problemas de saúde mental e consequentemente, o aparecimento da depressão.
16	Araújo; Conceição; Brito; Rocha; Dantas e Silva (2023);	Violência por Parceiro Íntimo na Gestação e Repercussão na Saúde da Mulher e do Concepto	2023	Revista Enfermagem Atual In Derme	Qualitativa	Não se aplica.	A literatura evidencia que mulheres expostas a VPI no período gestacional, apresentam impactos na saúde global, ginecológica e na saúde mental. Depressão, transtorno de ansiedade generalizada, estresse pós-traumático, pensamentos e tentativas de suicídio e uso de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, são os prejuízos emocionais mais comuns decorrentes da VPI para a saúde da mulher, quando esse evento acontece no período gestacional.

17	Freitas e Machado (2024);	A Saúde Mental de Mulheres em Situação de Violência por Parceiro Íntimo: Uma Revisão Integrativa de Literatura	2024	Revista Foco	Qualitativa	Não se aplica.	Checar item 3.
18	Gebrekrastos; Groves; Reyes; Moodley; Beksinska e Maman (2023);	Intimate partner violence victimization during pregnancy increases risk of postpartum depression among urban adolescent mothers in South Africa	2023	Reproductive Health	Quantitativa	Mães adolescentes (14 a 19 anos) na maternidade de um hospital da África do Sul	Quase metade das adolescentes relatou sintomas de Depressão pós-parto (DPP) entre 6 e 9 semanas pós-parto. Além disso, experimentar VPI durante a gravidez foi associado a uma maior probabilidade de relatar sintomas de DPP.
19	Galbally; Watson; MacMillan; Sevar e Howard (2024);	Intimate partner violence across pregnancy and the postpartum and the relationship to depression and perinatal wellbeing: findings from a pregnancy cohort study	2024	Archives of Women's Mental Health	Quantitativa	Mulheres grávidas acompanhadas da gravidez até 12 meses pós-parto.	A experiência de qualquer VPI foi associada ao aumento dos sintomas depressivos na gravidez e no pós-parto, colocando essas mulheres em aumento do risco de desenvolver depressão e transtornos de ansiedade durante este período de início da parentalidade.
20	Miranda; Meller; Schäfer; Soratto; Tomasi; Coll e Confortin (2024).	Violência por parceiro íntimo durante a gestação e qualidade de vida no Sul do Brasil: estudo transversal, 2022	2024	Revista do SUS	Quantitativa	Gestantes atendidas em todas as unidades básicas de saúde (UBS) de um município no Brasil.	Aquelas que sofreram VPI durante a gestação apresentaram menores escores de qualidade de vida nos aspectos físico, psicológico e das relações sociais. A violência na gestação pode reforçar as dificuldades do acesso à saúde de maneira adequada e regular, pela gestante, em decorrência do controle exercido pelo parceiro perpetrador da violência.

DISCUSSÃO

Os dados desse estudo indicam uma grande quantidade de artigos que abordam a relação entre violência por parceiro íntimo e psicopatologias do ciclo gravídico-puerperal, ao passo que outros aspectos dos impactos psicossociais da VPI não são muito explorados na literatura da área.

Sobre os impactos na vinculação entre o binômio, a violência por parceiro íntimo durante a gestação apresentou uma correlação inversa com a aceitação parental, demonstrando que na medida em que a violência doméstica aumenta, o escore de aceitação parental diminui e impacta na ocorrência de distúrbios comportamentais nas crianças. A diminuição da aceitação parental está relacionada à menor demonstração de afeto materna, e aumento de abuso físico e psicológico nas crianças (Jalili et al., 2024). Em relação ao bebê, a exposição à VPI pré-natal ou pós-natal previu um aumento do comportamento de toque negativo, como bater, chutar e empurrar, por parte de bebês do sexo masculino apenas (Bernard et al., 2022).

Uma das consequências da VPI também é a depressão pós-parto, que cria um ambiente de risco para o neurodesenvolvimento de bebês, influenciando no apego infantil, alimentação, comportamento de regulação e desenvolvimento cognitivo a longo prazo (Chaves et al., 2019). Também influencia na vinculação entre o binômio mãe-bebê, uma vez que está associada a episódios violentos e negligentes com o recém-nascido, à não amamentação ou restrição da mesma, negatividade e desprezo pelo filho, e não estabelecimento de vínculo entre os dois. Essas questões podem impactar, a curto e longo prazo, no desenvolvimento da criança, com distúrbios cognitivos e de comportamento (Freitas; Machado, 2024).

No que se refere aos impactos da VPI no aleitamento materno, a violência psicológica foi associada à redução da iniciação do aleitamento materno, demonstrando que mães que sofreram VPI psicológica têm maiores chances de evitar a amamentação. Uma das hipóteses está relacionada ao estresse experienciado pelas mães durante a ocorrência da violência, o que pode impactar na produção do leite materno (Martin-De-Las-Heras et al., 2019).

Mulheres que relataram experienciar qualquer tipo de VPI em qualquer momento do relacionamento com o parceiro possuem 50% de chance a mais de interromper o aleitamento materno exclusivo antes dos primeiros 6 meses de vida da criança. Quando exposta aos três tipos de VPI, as mulheres tiveram duas vezes mais chances de interromper, e quando expostas aos três tipos de VPI durante a gravidez, essas chances triplicaram (Madsen et al., 2019).

Assim, observou-se de forma geral que, quando há um contexto de VPI durante a gestação, há uma diminuição na intenção da mulher em amamentar, menos chance de iniciar o aleitamento materno e mantê-lo exclusivo, o que pode aumentar a probabilidade da interrupção precoce e da complementação artificial precoce (Baraldi et al., 2019). Também foi associada à não amamentação ao nascer, à não amamentação exclusiva na alta e na primeira consulta pós-natal.

A violência por parceiro íntimo no período pré e pós-natal também tem sido associada a um temperamento infantil difícil e agitado, níveis mais baixos de afetividade/surgência positiva e capacidade de orientação/regulação aos 4 meses pós-parto. Nesse sentido, a amamentação atuou como fator protetor para os impactos no desenvolvimento infantil, pois a correlação entre a VPI e o temperamento infantil negativo em mães que continuaram a amamentar por mais de 6 semanas foi próxima a zero (Miller-Graff; Scheid, 2020).

Assim, a amamentação pode ser um fator de proteção no estabelecimento do apego entre o binômio e para outros resultados de saúde infantil (Chaves et al., 2019; Miller-Graff; Scheid, 2020), mas os estudos demonstram que é menos provável que isto ocorra se a VPI tiver sido vivenciada no período perinatal (Chaves et al., 2019). Outros fatores que podem interferir são as dificuldades no manejo do aleitamento materno, a falta de estímulo para amamentar, a falta de equipe para acolher e auxiliar a mulher diante da amamentação e o retorno para o trabalho (Baraldi et al., 2019).

Sobre os impactos psicológicos maternos, a correlação entre VPI e depressão pós-parto é relatada em diversos estudos, que demonstram que as mulheres que sofrem VPI na gestação também têm maior probabilidade de desenvolver depressão pós-parto (Chaves et al., 2019; Ankerstjerne et al., 2022; Freitas; Machado, 2024; Lima et al., 2020).



A depressão pós-parto não só foi associada a um risco aumentado de VPI, como sintomas depressivos também foram associados a um risco aumentado de VPI (Rodríguez et al., 2020; Ankerstjerne et al., 2022; Freitas; Machado, 2024). Ao comparar mulheres gestantes com algum transtorno psicológico e as que não possuem histórico de transtorno psicológico, observou-se um aumento na ocorrência de VPI física nas que possuem histórico. As mulheres que experienciaram VPI tiveram mais sintomas depressivos ao longo do período gestacional e no pós-parto, com a presença também de quadros de ansiedade e depressão durante o puerpério (Galbally et al., 2024).

Há ainda o comprometimento da saúde mental das mulheres, com desencadeamento de distúrbios do sono (insônia, pesadelo e sonambulismo), tensão emocional (estresse, ansiedade, agitação e dificuldade de concentração) e comportamento depressivo (sonolência, prostração, isolamento social, labilidade emocional e tristeza profunda), eventos que podem trazer implicações para a saúde do binômio mãe-bebê (Campos et al., 2019). A violência por parceiro íntimo durante a gestação também é associada ao aborto provocado, que pode trazer sentimentos de culpa, temor, insegurança, tristeza e vergonha que repercutem na saúde mental das mulheres (Campos et al., 2019; Miranda et al., 2024).

Outras questões de saúde mental também podem ser associadas à VPI durante a gestação, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão, uso de substância, revitimização (Hou et al., 2020; Freitas; Machado, 2024), síndrome do pânico, automutilação, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), distúrbios alimentares e tentativa de suicídio (Araújo et al., 2023; Freitas; Machado, 2024). Em um estudo realizado com mulheres chinesas, observou-se que mulheres que sofreram VPI durante a gestação tinham 4 vezes mais chances de desenvolver sintomas depressivos após o parto. Elas também apresentavam sintomas depressivos mais severos e um prognóstico mais lento (Araújo et al., 2023).

Mulheres que sofreram VPI durante a gestação apresentaram menores escores de qualidade de vida nos aspectos físico, psicológico e das relações sociais. Durante a gestação, a mulher se encontra mais vulnerável aos efeitos da VPI sobre sua saúde mental, às complicações físicas e a um desfecho negativo para a gestação (Miranda et al., 2024).

O acesso aos serviços de saúde de maneira adequada e regular pode ser dificultado pela violência na gestação, em decorrência do controle exercido pelo perpetrador da violência (Campos et al., 2019; Araújo et al., 2023; Miranda et al., 2024). Outros fatores que podem estar associados à diminuição do acesso são os próprios episódios de violência com acontecimento cotidianos, vergonha das marcas dos traumas físicos, medo de represálias dos parceiros, baixa autoestima e depressão (Araújo et al., 2023).

Como fatores de proteção ao desenvolvimento de sintomas depressivos em mulheres gestantes em situação de VPI, um alto nível de suporte social foi associado a sintomas de depressão pós-parto mais brandos (Hou et al., 2020). Além disso, a atuação dos profissionais de saúde é fundamental para garantia dos direitos das mulheres vítimas de violência, sendo a saúde uma possível porta de entrada para a identificação das situações de violência contra a mulher, e pode auxiliar na diminuição da probabilidade de sofrer VPI durante a gestação (Campos et al., 2019; Chaves et al., 2019; Miller-Graid; Scheid, 2020; Ankerstjerne, 2022; Araujo et al., 2023; Gebrekristos et al., 2023).

Algumas limitações deste estudo precisam ser assinaladas. Primeiramente, mesmo com a seleção de artigos em diversas bases de dados, com resultados nos idiomas português, inglês e espanhol, ocorreu exclusão daqueles anteriores ao ano de 2019, o que diminuiu o escopo de análise e, conseqüentemente, os resultados encontrados.

No entanto, verificou-se que revisões realizadas nos anos anteriores a 2019 tiveram resultados semelhantes em relação ao presente estudo, encontrando uma correlação entre VPI durante a gestação e transtornos de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Esses transtornos são intensificados pela frequência e severidade da violência experienciada durante a gestação. Também foi observada a limitação de estudos relacionando intervenções focadas em trabalhar a violência e transtornos psicológicos durante a gestação (FONSECA-MACHADO et al., 2014). A atual revisão traz como contribuições a discussão sobre os impactos da VPI durante a gestação na amamentação e na formação do vínculo entre o binômio mãe-bebê.

Segundamente, observou-se uma escassez de artigos que abordassem a associação entre a VPI na



gestação e desfechos psicossociais negativos para a saúde do recém-nascido ou para a vinculação entre o binômio mãe-bebê, o que pode ter sido influenciado pela escolha das palavras-chave para a realização do estudo e apontar para a necessidade de uma revisão focada especificamente neste tema.

Observa-se como potencialidade do estudo a abertura para o estudo dos impactos da VPI para o recém-nascido ou o binômio mãe-bebê. Além disso, espera-se que o estudo possa auxiliar na compreensão dos profissionais de saúde acerca das consequências da VPI durante a gestação e possa ampliar o olhar para esse problema durante o atendimento em saúde, desde o pré-natal até os programas de acompanhamento da puericultura ou follow-up.

Considerando os achados sobre os impactos da VPI durante a gestação na saúde da mulher e da criança, poderiam ser pensados programas específicos de atenção pré-natal focados na saúde mental da gestante e na participação da família no processo de cuidado, de forma a favorecer a detecção e prevenção de situações de violência. Os profissionais de saúde necessitam de treinamento para a identificação de sintomas que indiquem a presença de transtornos psicológicos ou de situação de violência, compreendendo como fatores de risco. Poderiam também ser criados grupos de gestantes para realização de pré-natal psicológico ou grupos de puérperas para discutir sobre aspectos pertinentes à maternidade,

fornecendo apoio profissional para o processo de amamentação e construção da maternidade. O cuidado durante o pré-natal e puerpério é estratégico para o cuidado à saúde materno-infantil pelo contato frequente com profissionais de saúde que podem ofertar acolhimento, suporte e cuidado diante de situações de violência por parceiro íntimo (FONSECA-MACHADO et al., 2014; ARRAIS; ARAUJO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível observar uma série de impactos psicossociais que a violência por parceiro íntimo pode trazer para a saúde materna e infantil. Observa-se ainda uma necessidade de que essa questão receba mais atenção por parte das instituições governamentais, para que nas notificações de violência seja possível sinalizar essa variável e dispor de dados oficiais acerca desse fenômeno da violência de gênero durante a gestação para a criação de políticas públicas específicas.

Por fim, o estudo assinala para a importância dos serviços de saúde, desde a atenção básica à atenção terciária, na prevenção da VPI em mulheres e na proteção de mulheres que sofreram a violência, atuando na detecção das situações de violência e na prevenção da revitimização das mulheres.

REFERÊNCIAS

ANKERSTJERNE, L. B. S. et al. Landscaping the evidence of intimate partner violence and postpartum depression: a systematic review. *BMJ OPEN*, V. 12, 2022. doi: 10.1136/bmjopen-2021-051426.

ARAÚJO, D. L.; BARBOSA, I. A.; COIMBRA, N. X.; COSTA, C. S. C. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. *Rev Cient. Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"*, v. 6, n. 1, p. 64-76, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095987>>. Acesso em: 17 out. 2023.

ARAÚJO, G. A. et al. Violência por Parceiro Íntimo na Gestação e Repercussão na Saúde da Mulher e do

Concepto. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 1, 2023. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1514>.

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C. C. F. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde materna no Brasil. *Rev. SBPH*, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, jan./jul. 2016.

BARALDI, N. G.; VIANA, A. L.; PIMENTEL, D. T. R.; STEFANELLO, J. Violência por Parceiro Íntimo e a Prática do Aleitamento Materno. *Rev enferm UFPE*, v. 13, 2019. doi: <https://doi.org/10.5205/19818963.2019.239360>.

BERNARD, N. K.; BOGAT, G. A.; KASHY, D. A.; LONSTEIN, J. S.; LEVENDOSKY, A. A. Prenatal and postnatal intimate partner violence, depression, and infant-mother touch. *Infant Behavior and Development*, v. 67, 2022. doi: <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2022.101703>.

CAMPOS, L. M. et al. Violência conjugal e suas implicações para o binômio mãe-filho: o discurso feminino. *Rev. Eletr. Enferm.*, v. 21, 2019. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53227>.

CARNEIRO, Isabel. Assassinato de meninas no contexto de violência estrutural contra mulheres. In: NEGREIROS, D. J.; LINHARES, M. G.; SOUSA, R. S. (Org.). *Meninas no Ceará: a trajetória de vida e de vulnerabilidade de adolescentes vítimas de homicídio*. Fortaleza: Qualygraf Editora e Gráfica, 2021, 273p.,

CHAVES, K. et al. Intimate partner violence identified through routine antenatal screening and maternal and perinatal health outcomes. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 19, n. 357, 2019. doi: <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2527-9>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Visível e Invisível: A vitimização de mulheres no Brasil*. 4 ed. 2023.

FREITAS, N. R.; MACHADO, D. F. A Saúde Mental de Mulheres em Situação de Violência por Parceiro Íntimo: Uma Revisão Integrativa de Literatura. *Revista Foco*, v. 17, n. 2, 2024. doi: [10.54751/revistafoco.v17n2-096](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n2-096).

FONSECA-MACHADO, M. O.; ALVES, L. C.; FREITAS, P. S.; MONTEIRO, J. C. S.; GOMES-SPONHOLZ, F. Mental Health of women who suffer intimate partner violence during pregnancy. *Invest Educ Enferm.*, v. 32, n. 2, 2014.

GALBALLY, M.; WATSON, S.; MACMILLAN, K.; SEVAR, K.; HOWARD, L. M. Intimate partner violence across pregnancy and the postpartum and the relationship to depression and perinatal wellbeing: findings from a pregnancy cohort study. *Archives of Women's Mental Health*, v. 27, n. 5, 2024. doi: [10.1007/s00737-024-01455-z](https://doi.org/10.1007/s00737-024-01455-z).

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidem. Serv. Saúde, Brasília*, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GEBREKRISTOS et al. Intimate partner violence victimization during pregnancy increases risk of postpartum depression among urban adolescent mothers in South Africa. *Reproductive Health*, v. 20, n. 68, 2023. doi: <https://doi.org/10.1186/s12978-023-01605-z>.

HOU, F.; et al. The impact of intimate partner violence on the trajectory of perinatal depression: a cohort study in a Chinese sample. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, v. 29, 2020. doi: <https://doi.org/10.1017/S2045796020000463>.

JALILI, M.; KOHAN, S.; TARRAHI, M. J.; TORABI, F. Correlation Between Intimate Partner Violence During Pregnancy and Parental Acceptance by Primiparous Mothers. *IJMS*, v. 49, n. 2, 2024. doi: [10.30476/IJMS.2023.97325.2903](https://doi.org/10.30476/IJMS.2023.97325.2903).

LIMA, L. S.; CARMO, T. O. A.; BRITO NETO, C. S.; PENA, J. L. C. Depressive symptoms in pregnant women and intimate partner violence: a cross-sectional study. *Enfermería Global*, v. 60, 2020. doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.408841>.

MADSEN, F. K et al. Intimate partner violence and subsequent premature termination of exclusive breastfeeding: A cohort study. *PLoS ONE*, v. 14, n. 6, 2019. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217479>.

MALDONADO, M. T. *Psicologia da Gravidez: Gestando pessoas para uma sociedade melhor*. 2 ed. São Paulo: Editora Ideias & Letras, 2017.

MARTIN-DE-LAS-HERAS, S.; VELASCO, C.; LUNA-DEL-CASTILLO, J. D.; KHAN, K. S. Breastfeeding avoidance following psychological intimate partner violence during pregnancy: a cohort study and multivariate analysis. *BJOG*, v. 126, n. 6, maio, 2019.



MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, out-dez, 2008.

MILLER-GRAFF, L.; SCHEID, C. R. Breastfeeding continuation at 6 weeks postpartum remediates the negative effects of prenatal intimate partner violence on infant temperament. *Development and Psychopathology*, v. 32, 2020. doi: 10.1017/S0954579419000245.

MIRANDA, V. I. A. et al. Violência por parceiro íntimo durante a gestação e qualidade de vida no Sul do Brasil: estudo transversal, 2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, 2024. doi: 10.1590/S2237-96222024v33e2023993.pt.

RODRIGUEZ, V. J. et al. Psychological and Physical Intimate Partner Violence and Maternal Depressive Symptoms during the Pre- and Post-Partum Period among Women Living with HIV in rural South Africa. *J Fam Violence*, v. 35, n. 1, 2020. doi: 10.1007/s10896-018-0027-8.

SOUCH, A. J.; JONES, I. R.; SHELTON, K. H. M.; WATERS, C. S. Maternal childhood maltreatment and perinatal outcomes: A systematic review. *Journal of Affective Disorders*, v. 302, p. 139-159, 2022. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032722000787?via%3Dihub>> Acesso em: 17 out. 2023.